



A produção das plosivas /p/ e /k/ em codas simples e complexas finais por aprendizes de inglês (L2) gaúchos e paraibanos: discussão dos padrões acústicos encontrados

Autor(es): HUF, Júlia Carolina Coutinho

Apresentador: Júlia Carolina Coutinho Huf

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves

Revisor 1: Márcia C. Zimmer

Revisor 2: Carmem Lúcia Barreto Matzenauer

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

No contexto de pesquisas acerca da aquisição fonológica do inglês (L2), encontramos diversos trabalhos referentes à aquisição dos padrões silábicos do inglês por brasileiros, como os que se preocupam com a descrição dos índices de ocorrências de inserção vocálica após os segmentos plosivos em coda (cf FERNANDES, 1997; KOERICH, 2002; SILVEIRA, 2004; BAPTISTA & SILVA-FILHO, 2006; ALVES, 2008). Todavia, são raras as análises direcionadas a apontar formas acústicas que não se resumam meramente à descrição da presença ou ausência da vogal epentética plenamente vozeada. A análise desses outros padrões mostra-se de suma importância para a compreensão do sistema da L2 em desenvolvimento, uma vez que pode revelar o estágio em que o aprendiz se encontra no processo de aquisição da interlíngua português-inglês, bem como evidenciar aspectos da gramática do aprendiz que não podem ser considerados apenas através da presença/ausência do segmento epentético com vozeamento. A partir de tal perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever e discutir os padrões acústicos encontrados na produção das plosivas /p/ e /k/ do inglês (L2) em codas simples (keep, classic) e complexas (kept, fact) finais, por parte de aprendizes nativos da cidade de Pelotas-RS e do Brejo da Paraíba. Para a realização da pesquisa, contamos com a participação de 12 sujeitos de cada cidade, sendo os mesmos de nível básico de proficiência em inglês (cf ALLAN, 2004), sujeitos esses que foram convidados a desempenhar uma tarefa de leitura a partir da frase-veículo “The Word is...”, com as palavras a serem analisadas e mais algumas distratoras, sendo todas elas repetidas aleatoriamente. A partir da verificação dos dados coletados, investigamos a possibilidade de diferentes padrões acústicos em função do ponto de articulação (labial /p/ e dorsal /k/) do segmento-alvo e do tipo de coda em que se encontra o segmento plosivo (simples ou complexa). Os resultados revelam, além das vogais epentéticas plenamente vozeadas, outros padrões acústicos, que não tendem a ser apontados pela literatura de aquisição de L2, tais como a produção do segmento final sem explosão audível ou com uma soltura de ar longa, bem como produções do segmento obstruinte seguido por uma coarticulação vocálica sem vozeamento, padrões esses que desempenham papel importante para a compreensão dos estágios desenvolvimentais pelos quais passam os aprendizes de L2.